

nara roesler

xavier veilhan

nara roesler rio de janeiro

abertura 10 de setembro

exposição 10 set – 29 out, 2022



Nara Roesler tem o prazer de apresentar a primeira individual de Xavier Veilhan no Rio de Janeiro. A mostra, que abre ao público no dia 10 de setembro, constitui uma oportunidade única de ver trabalhos inéditos de um dos grandes nomes da arte contemporânea francesa, destacando a originalidade das suas proposições que tensionam o bidimensional e o tridimensional e exploram seu interesse particular em criar espaços e contextos que alteram a experiência do espaço e a percepção do tempo. No dia 12 de setembro, às 19h, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) realiza uma exibição especial com alguns dos filmes de Veilhan e de outros criadores nunca antes vistos no Brasil, seguida de uma conversa com o artista.

Xavier Veilhan (Lyon, França, 1963) é conhecido por seu conjunto de trabalhos que transita entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia. Integrando as coleções de instituições como o Centre Georges Pompidou, o Museu de Arte Moderna de Paris, e tendo representado a França na Bienal de Veneza em 2017, seu trabalho

é uma homenagem às invenções e aos inventores de nosso tempo por meio de uma linguagem artística que mistura os códigos da indústria e da arte. Para o artista, arte é “uma ferramenta visual através da qual devemos olhar para entender nosso passado, presente e futuro”.

Em 2022, convidado por Virginie Viard para criar o universo visual dos desfiles das últimas duas temporadas da Alta Costura da Chanel, em Paris, Veilhan desenvolveu uma instalação que combina espaços virtuais e físicos com esculturas geométricas monumentais e lúdicas, móveis e rodas gigantes. Estes últimos, aproximam-se da poética visual do móvel e dos *Cocardes*, esculturas cinéticas circulares em madeira, que serão apresentados na Nara Roesler Rio de Janeiro ao lado de trabalhos característicos de sua prática.

Veilhan apresenta, ainda, exemplares da sua produção escultórica recente, que tem firmes raízes na prática do retrato. Nesse sentido, destacam-se, em sua produção, tanto as figuras de personalidades famosas, como os produtores

musicais Brian Eno, Quincy Jones, Rick Rubin e Tom Moulton, retratados na série *Producers*, ou ainda de arquitetos como Le Corbusier e Richard Neutra para o projeto *Architectones*, quanto as figuras próximas do artista, amigos íntimos, assistentes do atelier, conferindo uma dimensão afetiva ao trabalho.

O processo de realização dessas figuras incorpora métodos e materiais tradicionais aliadas à tecnologia atual. Veilhan escaneia os corpos dos retratados, para manipular a imagem antes de sua realização final. Ainda que a ferramenta digital possibilite a confecção de uma escultura idêntica ao modelo, Veilhan, opera, quase sempre, não no sentido da representação fiel, mas buscando inserir elementos do artificial, seja através da geometrização da forma, seja ao propor efeitos que alteram a visão natural do espectador.

Nesse sentido, ressalta-se, a variedade dos materiais empregados por Veilhan em sua prática, entre os quais destacam-se a prata, a madeira maciça, o compensado de madeira e o concreto mineral. Este último, começou a ser empregado

recentemente pelo artista a fim de minimizar os impactos ambientais de sua produção, preocupação que também o levou a utilizar verniz não poluente no acabamento de diversas peças.

A exposição inclui, por fim, obras da série *Marqueteries*, nas quais estão representadas imagens baseadas em fotografias das esculturas facetadas do artista, que segundo ele, representam uma espécie de tensão entre representação e a existência da imagem como objeto. Remetendo à técnica de marchetaria, Veilhan, faz uso de um recurso formal no qual emprega superfícies cromáticas – algumas delas opacas enquanto outras deixam os veios da madeira aparentes –, que se encaixam criando a ilusão de tridimensionalidade em uma aproximação entre artesanania e tecnologia.

Na ocasião da exposição, a artista brasileira Lucia Koch entrevistará Veilhan, em uma aproximação entre suas práticas artísticas, que têm a arquitetura e o espaço como conceitos norteadores em suas pesquisas.

Ana, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
200 x 105 x 5 cm







vista da instalação
Studio Venezia (2017)
Pavilhão Francês, Biennale di Venezia
foto © Giacomo Cosua
© Veilhan / ADAGP, Paris, 2017



Marine n° 1, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
200 x 105 x 5 cm

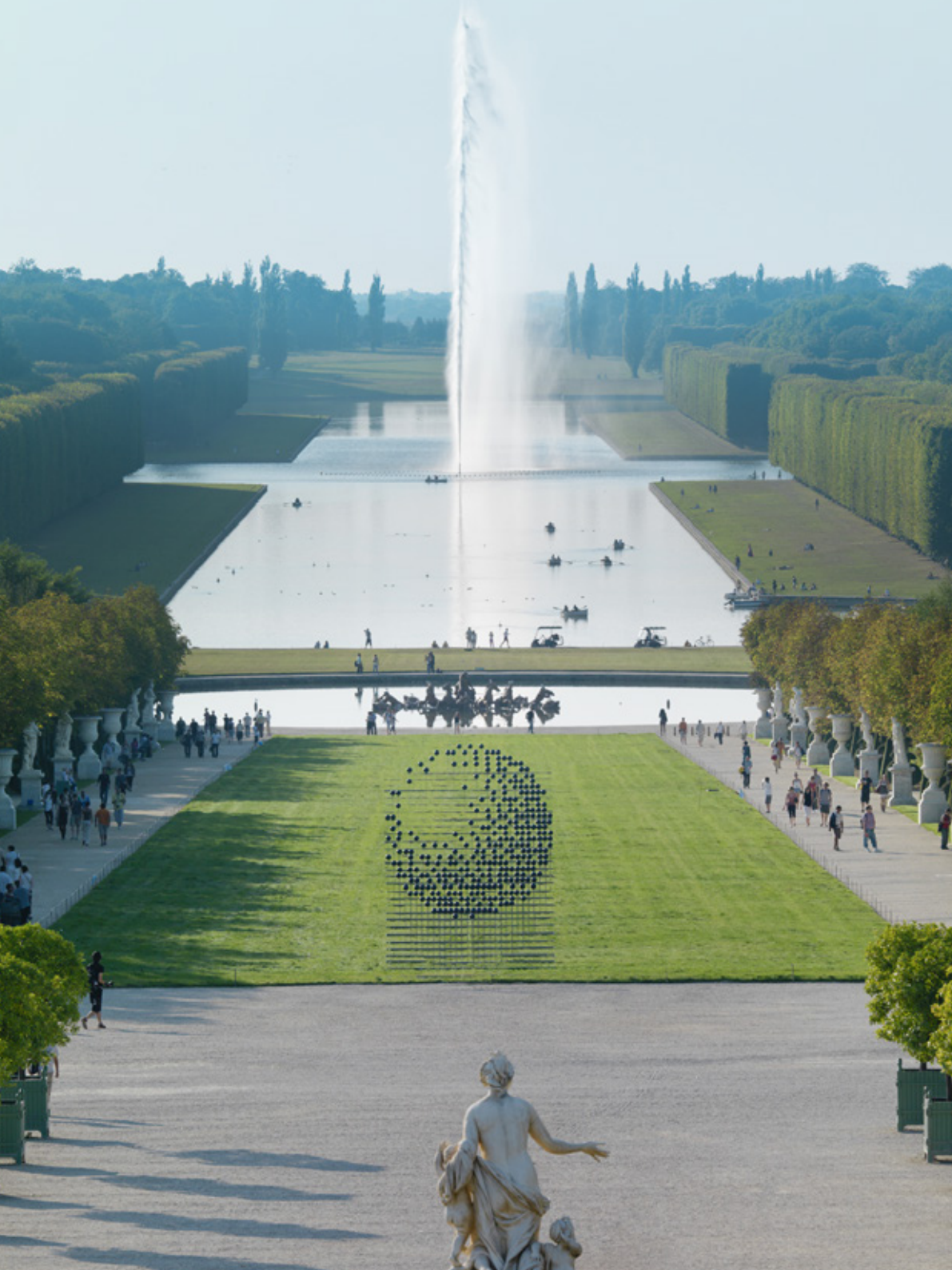


Marine n° 2, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
200 x 105 x 5 cm



Marine n° 3, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
200 x 105 x 5 cm





Veilhan Versailles,
Castelo de Versailles, França, 2009
foto © Florian Kleinfenn



Renzo Piano, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
120 x 90 x 2,5 cm



Renzo Piano and Richard Rogers, 2017
Centre Pompidou, Paris, França
foto © Claire Dorn / Centre Pompidou
Collection– Mnam/CCI – Paris



Le Corbusier, 2022
compensado de bétula
e tinta acrílica
120 x 90 x 2,5 cm





Veilhan Versailles,
Castelo de Versailles, França, 2009
foto © Florian Kleinfenn /
Collection Centre National
des Arts Plastiques



Veilhan Versailles,
Castelo de Versailles, França, 2009
foto © Florian Kleinfenn /
Collection Fondation Louis Vuitton



Mobile n° 2, 2022
carbono, compensado
e poliamida
194 x Ø 153 cm





Le Mobile n°4, 2017
Musée du Louvre, Paris, França, 2021
fotos © Diane Arques, ADAGP Paris, 2021



Tom Moulton nº 1, 2022
argamassa mineral composta,
verniz de poliuretano e alumínio
141 x 32 x 23 cm





Molière, 2022
Ville de Versailles, França
foto © Ville de Versailles, Perrick Daul,
Veilhan, ADAGP Paris, 2022



Eva nº 1, 2022
argamassa mineral composta,
verniz de poliuretano e alumínio
155 x 40 x 40 cm





Renzo nº 1, 2022
argamassa mineral composta,
verniz de poliuretano
e compensado de bétula
199 x 65 x 52 cm





CHANEL Spring-Summer 2022
Haute Couture show, Paris, 2022
com Alexis Bertrand
foto © CHANEL
© Cristal Baschet, ADAGP Paris, 2022



Aína nº 1, 2022
compensado de bétula
e alumínio
223,7 x 51 x 51 cm





xavier veilhan

n. 1963, Lyon, França

vive e trabalha em Paris, França

Desde meados dos anos 1980, Xavier Veilhan cria um aclamado conjunto de trabalhos que transita entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia. Sua prática se define pelo interesse tanto pelo vocabulário da modernidade (velocidade, movimento, vida urbana etc.) quanto pela estatutária clássica, à qual ele agregou sua própria reinterpretação contemporânea. Seu trabalho é uma homenagem às invenções e aos inventores de nosso tempo por meio de uma linguagem artística que mistura os códigos da indústria e da arte. Veilhan agencia uma variedade de técnicas e materiais para produzir retratos tridimensionais e paisagens, bestiários e arquiteturas que oscilam entre o familiar e o extraordinário.

Para o artista, arte é “uma ferramenta visual através da qual devemos olhar para entender nosso passado, presente e futuro”. Suas exposições e intervenções *in situ* em cidades, jardins e casas questionam nossa percepção ao criar um envolvente espaço ambulatorio no qual a plateia se transforma em participante ativo. Sua estética revela um contínuo de forma, contorno, fixação e dinâmica que convida o espectador a uma nova leitura do espaço e, assim, da criação de um repertório completo de sinais, o teatro da sociedade.

exposições individuais selecionadas

- *Romy and the Dogs*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2019)
- *Nuit Studio Venezia*, Musée de la Musique, Cité de la Musique, Paris, França (2018)
- *Xavier Veilhan, Yuksek, Caterina Barbieri & Carlo Maria, Le Comte, Jonathan Fitoussi – Cine-concert*, Le Lieu Unique, Nantes, França (2018)
- *Reshaped Reality: 50 years of Hyperrealist Sculpture*, Museo de Bellas Artes de Bilbao, Bilbao, Espanha (2016)
- *Cedar*, Andrehn-Schiptjenko, Estocolmo, Suécia (2015)

exposições coletivas selecionadas

- *Rêve Électro*, Musée de la Musique, Cité de la Musique, Paris, França (2019)
- *Calling for a New Renaissance*, Joakim & Xavier Veilhan, Villa Aperta 8, Villa Medici (2018), Roma, Itália
- *Suspension – A History of Abstract Hanging Sculpture 1918–2018*, Olivier Malingue, Londres, Reino Unido; Palais d'Iéna, Paris, França (2018)
- *Botticelli Reimagined*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2016)
- 57ª Bienal de Veneza, Itália (2017)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Fondation Ilju, Seul, Coreia do Sul
- Israel Museum, Jerusalem, Israel
- New National Museum of Qatar, Doha, Qatar

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art